

O PROCESSO E O SIGNIFICADO DE CRESCIMENTO

Saudações, meus mais caros amigos. Dou as boas vindas a todos vocês, meus velhos amigos e a todas as novas pessoas que chegaram até aqui pela primeira vez esta noite. Que possam entender e extrair uma chave, talvez um eco de algum lugar para ajudá-los e colocá-los na direção certa.

Meus queridos amigos, eu costumo iniciar estas sessões dando uma bênção. Mas o que quer dizer a palavra “bênção”? Consideremos o seu significado e não pensar na palavra sem saber seu sentido mais profundo. Sua capacidade de entendê-lo hoje pode ser inteiramente diferente do que era antes. “Bênção” significa o desejo vigoroso e total para o bem, vindo do self mais profundo, do ser divino interior; o desejo para o bem do princípio unificado, onde não há opostos nem conflitos. Quando este não obstruído e sem interferir com o desejo flui diretamente para as regiões mais profundas da consciência da outra respectiva pessoa, uma vibrante energia e força são criadas que ajudam a trazer novo impacto no interior da pessoa. Sempre que a palavra bênção seja usada de agora em diante, direta ou indiretamente, será muito útil lembrar que a sua resposta é necessária para fazer com que a bênção seja efetiva. Abertura, disposição e cooperação interna de todas as maneiras são necessárias para que duas forças se encontrem. Pois, uma bênção unilateral não é bênção. Pode ser uma bênção intencionada, mas, reverbera em uma parede ou de resistência ou oposição ou de não cooperação e neutralidade.

O tópico desta noite é o processo de crescimento. Vamos entender exatamente o que isto quer dizer. Esta é uma continuação da última palestra e será difícil entender para aqueles que não conhecem as palestras precedentes – ou pelo menos algumas partes serão muito difíceis de entender. Para aqueles que não conhecem estas palestras precedentes tentem seu melhor, e onde não podem seguir poderão talvez compreender quando lerem as palestras anteriores.

Recapitulando brevemente, nós discutíamos os princípios unificado e dualista. A consciência, a percepção e a experiência humanas são geralmente atreladas ao princípio dualista. Isso significa que tudo é percebido em opostos – bom ou mau, desejável ou indesejável, vida ou morte. Enquanto o homem viver neste dualismo, o conflito e a infelicidade persistirão. A verdade absoluta, universal, cósmica é sempre unificada, onde não há opostos, onde é descoberto que a crença nos opostos é ilusão.

Esta unificação não significa, no entanto, que o bom do princípio dualista é reconhecido. Isto é o que tão frequentemente coloca o homem no caminho errôneo. Ele espera atingir um dos opostos – e isto é tão impossível quanto um caminho para a “salvação”. Enquanto ele se opõe a um lado e se agarra ao outro, a autorrealização ou libertação – isto é, o princípio unificado – é inatingível.

O bem do princípio unificado é de natureza inteiramente diferente do bem do princípio dualista de vida. O primeiro concilia ambos os lados, enquanto o último os separa. Isso pode ser verificado muitas vezes em qualquer problema individual quando é completamente entendido.

É extremamente importante que isso seja compreendido, meus amigos. Por que quando buscamos um lado do par de opostos, vocês se opõem ao outro lado. Em tal oposição a alma está agitada e amedrontada e nesse estado nunca se pode alcançar o princípio unificado.

Vamos discutir este tópico em relação ao processo de crescimento. Uma vez que a consciência humana está atrelada à percepção dualista e não pode transcendê-la, o processo de crescimento é muito problemático e questionável. Verão como é assim. O crescimento é movimento no tempo e espaço. Portanto, o crescimento no plano dualista automaticamente se move em direção ao seu oposto. Desde o momento em que o indivíduo nasce se move em direção à morte. Desde o instante em que um aspecto se expande e cresce à sua máxima capacidade, a curva descendente da destruição, da sua inerente aniquilação, chega mais perto. Desde o instante em que um indivíduo luta por qualquer tipo de felicidade, deve temer seu oposto. Em ritmo sempre variável o movimento cíclico, eterno de crescimento como uma inevitável consequência deve sempre se aproximar do seu contrário. Move-se da vida para a morte, para a vida e assim por diante; da construção para a destruição, à construção e assim por diante. Um traz o outro.

Mais uma vez é extremamente importante entender isso, pois é uma das principais razões da resistência ao crescimento. É uma razão profunda – além dos meandros psicológicos e aspectos da neurose. Essa oposição fundamental ao crescimento é ainda encontrada mesmo depois das neuroses terem sido transcendidas e dissolvidas. Explica-se porque o homem enquanto percebe a vida em termos dualistas teme o crescimento; pois teme que atingindo um objetivo provoque a destruição deste. Ilude a si mesmo opondo-se ao tempo; em adiando a realização desejada, também adia seu temido oposto. O status quo, a estagnação, a imobilidade no sentido distorcido criam agitação – ou movimento no sentido distorcido.

Enquanto o crescimento ocorre no plano dualista, existe sempre um pico a ser alcançado e após esse pico, o movimento é de descida. E assim, todas as coisas vivas, criaturas e aspectos também no plano dualista estão em um círculo perpétuo de vida e morte, se movendo para cima e para baixo, da construção à destruição, de ser a se tornar. Na natureza, a planta cresce na primavera rumo à plenitude no verão. No outono morre lentamente. No inverno não existe mais. Apenas o seu potencial de vida adormecido permanece latente no solo, esperando que a semente cresça novamente na primavera. Esse é o processo de crescimento. Portanto, a alegria durante a curva ascendente nunca pode ser completa e despreocupada, sem ansiedade, pois mesmo antes que o pico seja alcançado, antecipa-se o declínio.

No plano unificado da consciência, a dicotomia deixa de existir, pois não há opostos a serem temidos. A autorrealização sempre leva à experiência e percepção do estado unificado. Pondo-se de forma contrária, o estado unificado não poderá existir através de nenhuma outra maneira que a autorrealização. A autorrealização significa deixar cair as camadas de erro, para que o self real, o ser interior divino, eterno venha para o primeiro plano. Só se pode descartar tais camadas de dor, erro, confusão e limitação quando o homem não foge de si mesmo; quando se encontra disposto e desejoso de olhar para si mesmo como realmente é e não como gostaria de ser; quando se aceita no momento como é; quando não luta contra o seu estado temporário, mesmo quando compreende sua natureza errônea. Esse é o trabalho que se realiza neste caminho.

É inteiramente errado presumir que a percepção unificada não possa ocorrer no plano terreno de existência. É possível, absolutamente possível, para qualquer um que esteja disposto a expandir

sua consciência. Este é um processo muito simples de questionar a veracidade das ideias limitadas, a correção daquilo que considera inalterável. Isso, por sua vez, somente pode ser feito quando o homem dirige o olhar honestamente para os seus humores e reações mais sutis e os traduz em palavras concisas. Descobre então, que tais reações e reflexos, essas emoções e humores são baseados em certas presunções que nunca teve oportunidade de questionar, uma vez que tudo é mantido na escureidão, vago e de fácil racionalização. É por isso que este caminho que está percorrendo é de incommensurável importância; porque sem o reconhecimento das pequenas diárias desonestidades, autoenganos e presunções errôneas, nenhuma delas pode ser questionada, portanto soltas para dar espaço a uma nova realidade.

Sempre que um vago incômodo é honestamente examinado e verbalizado no seu exato significado o conceito no qual se baseia o distúrbio pode ser reconhecido. Poderá então ser questionado, e com isso um passo dado que amplia sua percepção, permitindo que o indivíduo transcenda seu dualismo e perceba o estado unificado. Isso deve ser feito em cada área da consciência, em cada departamento, em cada faceta individual da existência de uma pessoa, pois é possível ter reconhecido o princípio unificado em algumas áreas do eu, enquanto outras áreas ainda estão profundamente submersas na ilusão e na dor do dualismo. Voltaremos a esse assunto mais tarde.

Nunca será demais enfatizar que a autoliberação, ou a transição do estado dualista para o unificado, não pode se originar do conhecimento acumulado e da compreensão teórica, do estudo ou de ir à direção de um objetivo externo. Não pode vir do desejo de ser diferente, da luta para atingir um estado que ainda não existe no interior. Poderá apenas ser resultado de se estar no agora, da descoberta de que tudo já existe dentro de si, por trás dos níveis de confusão e dor. E esse estado por trás do outro, aguda e momentaneamente experimentado, pode ser liberado e trazido à superfície apenas quando o nível de confusão e dor é totalmente compreendido.

O fluxo cósmico natural existente dentro da psique de cada ser vivo, em tudo que vive a sua volta e dentro de si é uma poderosa torrente borbulhante de vida, carregando-lhe automática e naturalmente para o estado de autorrealização no qual não há mais qualquer oposição ou conflito doloroso. Esse é o estado natural, logo a natureza está do seu lado. Confiando-se à torrente de vida, permitindo-se percebê-la, pondo-se nessa corrente, facilitará seu destino natural. Infelizmente o homem luta contra este destino natural que é tão bom. E põe toda a sua fé em um princípio de oposição. Inventa “se” e “mas” que na realidade não existem. É por isso que convida a dor, pois toda a dor, em última análise, é fundamentalmente supérflua. Estas não são apenas palavras, meus amigos, pois qualquer um de vocês neste caminho, no trabalho de autorrealização, que tenha dado alguns passos no sentido de evoluir dos seus erros terá encontrado essas verdades. Todos aqui que trabalham tão intensamente a este respeito tiveram pelo menos momentos em que compreenderam totalmente o quão desnecessariamente se têm oposto ao fluxo natural no qual não há dor. Compreenderam também nesses momentos que a verdade nunca dói realmente, nem destrói ou os põe em perigo. Mas, abraçam a dor constantemente, ou acreditando que é inevitável ou acreditando que é mais segura que o estado unificado para o qual naturalmente gravita.

Entregando-se ao estado unificado descobrirão que estas palavras são totalmente verdadeiras. Eu sei, é claro, que o princípio mais abstrato que explico aqui nunca pode ser suficiente. Não importa quão abertos estejam não há palavras que possam ser por si mesmas responsáveis por ajudá-los a fazer esta transição. Mas estas palavras auxiliam a compreender profundamente a sua atual posição na vida, seu estado interior e exterior e a destruir ilusões e ideias errôneas. Esta última não pode co-

meçar abraçando uma nova e talvez mais evoluída filosofia de vida e descartando um conceito geral menos confiável que mantiveram até agora. Só é possível começar destruindo aqueles pequenos erros pessoais dos quais se originam seus problemas e desarmonias cotidianos.

O mais insignificante dos problemas pode mostrar como abraçam o erro e a oposição, uma corrente negativa, por medo e ignorância. Por isso detém o movimento cósmico natural do qual são parte integrante e que é parte integrante de vocês. Apenas por meio da visão muito personalizada das suas reações às ocorrências diárias, poderão fazer dessas palavras uma verdade pessoalmente experimentada. Isso não pode acontecer só falando do princípio delas, mesmo que compreendam intelectualmente o que estou dizendo. O intelecto não será suficiente para trazê-los à transição do princípio dualista, doloroso estado de opostos para a liberdade do princípio unificado.

Repito, o crescimento no plano dualista será sempre repleto de medo do oposto indesejável. Portanto, o seu processo de crescimento estará em oposição enquanto o conceito do objetivo de crescimento seja um “bom” desejado em oposição a um “mal” indesejado. Enquanto a consciência não puder perceber, compreender e vivenciar o estado unificado na área específica de sua vida onde quer crescer, o crescimento criará conflito interno. Para que crescer? O movimento não traz o fim?

No plano unificado, o crescimento não é ameaçado por um oposto; portanto não precisa ser temido, nem combatido. Porém o crescimento não pode advir de uma oposição a oposição, mas apenas quando o oposto temido pode ser visto e aceito, se preciso for. Quando o homem já não teme um oposto, não mais se agarra temerosamente ao outro, só então, pode alcançar o estado unificado – nunca enquanto tiver medo no seu coração. O processo de crescimento no estado unificado significa desenvolvimento e expansão eternamente crescentes. Quer dizer, uma experiência que se amplia das infinitas possibilidades de beleza, vida e bondade na existência. Mas lembrem-se que beleza não é o oposto de feiura; vida não é o contrário de morte; bem não é o oposto de mal, pois, no estado unificado. Nunca são ameaçados por um oposto.

Os dois modos de crescimento – no plano dualista e no unificado – são movimentos inteiramente diferentes. O crescimento dualista é um movimento cíclico com uma curva ascendente, um pico e uma curva descendente – e começando novamente. É o processo de crescimento do estado finito, ou estado dualista expressando sempre dois opostos. É o estado de causa e efeito.

O crescimento no estado unificado expande-se infinitamente. É infinito, nunca termina, nunca se repete e nunca precisa movimento contrário. Transcendeu e está além do princípio de causa e efeito. Quando, de algum modo, isto é compreendido, não importa quão vagamente parece a princípio em seus sentimentos interiores – (essa compreensão vem do enfrentamento dos erros pessoais internos e dos autoenganos) então, existirá uma perspectiva inteiramente nova do crescimento.

Ao longo da estrada de transição do estado dualista para o unificado, é importante compreender uns poucos aspectos adicionais que podem ajudar a entender a sua própria vida, neste exato momento. Quando você está engajado numa intensa busca de si mesmo, quando se autoconfronta vigorosamente e encara verdade sobre verdade, estabelecendo novas condições internas, sua psique atravessa profundas comoções. O doloroso estado anterior, como sabe, era um resultado de falsas ideias. À medida que essas ideias falsas começam a ruir, a destruição pode gerar mudanças externas mais ou menos drásticas. Quando em um período de transição é possível que você tenha em alguns níveis atingido o início da experiência unificada. Sente profunda paz e prazer em cada momento sem

que importe se a experiência esteja de acordo com o bem desejado. Você percebe que cada momento vivido contém o potencial para o prazer e a paz. Estando em verdade consigo mesmo, não teme mais nada, nem se agarra e insiste fortemente. Então estará aberto para que a fonte divina o preencha e lhe transmita a realidade da vida na qual não há nada a temer e onde apenas o bom existe. Pode alcançar esse bem sem urgência e o obtém justamente porque sabe que é seu. Não há receio de não tê-lo, pois tira prazer de ambos os opostos do estado dualista. Esta é resumidamente tanto quanto pode ser transmitida, a essência do estado unificado.

Agora, esse estado pode começar a existir parcialmente, particularmente em determinadas áreas da vida do indivíduo. Este ainda não atingiu a transição total, o despertar no qual se encontra a verdade da vida, que sempre existiu sem precisar temer ou lutar por nada. Porém vivencia parcialmente o que esta vida unificada será sempre. Isto eventualmente traz um desenvolvimento crescente e enriquecimento em suas circunstâncias externas de modo tão harmonioso, não problemático e orgânico que pode parecer quase coincidência.

Os progressos externos podem ou não coincidir com ideias e ideais que mantinha no plano dualista. Apenas a maneira de vivenciar tais ideias e ideais é inteiramente diferente. Em outras palavras, seus objetivos podem permanecer inalterados, mas a sua experiência dos mesmos será diversa. Também, mesmo a ausência do objetivo desejado não terá o poder de fazê-lo sofrer como acontecia quando percebia a realidade de acordo com o princípio dualista com suas limitações e erros. O crescimento no estado unificado se manifesta definitivamente em uma confiança crescente no self, na vida. Também se manifesta em alegria pacífica que faz cada momento vibrante, interessante e totalmente livre de ansiedade ou tédio. É rico em possibilidades. Cada momento abriga visões ampliadas de percepção nunca dantes experimentadas.

Ao mesmo tempo, outras áreas ainda existem nas quais o indivíduo continua a reagir à maneira antiga, com medo, desconfiança, ansiedade, desespero e rígida obstinação. Estas são geralmente áreas onde sua psique era afligida por imagens, padrões neuróticos, concepções errôneas tão profundamente impressas que requerem trabalho mais prolongado e paciente para modificar o quadro interno. Esse outro lado acerta o passo, muito gradualmente por assim dizer, com o lado que já está muito próximo e parcialmente já penetrou em um novo território onde a luz nunca é ameaçada pela escuridão.

O velho estado é baseado em erro. Estes erros são construções que tem que ruir primeiro, antes que fundações baseadas na verdade possam ser erigidas. É inevitável que estruturas construídas sobre conceitos errôneos devam ser destruídas. Este é um bom exemplo da falsidade do estado dualista, cujo sinal característico é sempre que uma posição é completa e imutavelmente percebida como desejável enquanto seu oposto como indesejável. Assim, o homem se atém à ideia de que a construção é boa, enquanto a destruição é sempre má. A unificação desses dois opostos (o estado unificado) só pode ocorrer quando ambos os lados são reconciliados. O exemplo acima quer dizer que deve ser reconhecido que a destruição do erro é desejável enquanto a construção do erro é indesejável.

A destruição é sempre um processo doloroso, seja desejável ou não. Durante o período da destruição dos edifícios do erro, a vida do homem pode ser transtornada. Sente-se por dentro ameaçado e na perda e por fora, mesmo os aspectos aparentemente desejáveis da sua existência desapareceram e nenhuma estrutura adequada ocupou seu lugar. Quanto maior a construção errônea, maior o período de tumulto. Isto é naturalmente vivenciado como doloroso. Porém, meus amigos, doloroso

so apenas porque é mal interpretado o que está acontecendo e supõem que significa uma recaída e inadequação pessoal. Essa má interpretação leva a se desencorajarem, se desesperarem e a se erguerem contra o orgânico e desejável movimento que poderia levá-los a um novo estado da mente que só pode se originar da destruição do antigo. Levantando-se contra o movimento orgânico e desejável, prolongam o doloroso período de transição – doloroso principalmente por ser incompreendido. Sentem que: “Aqui estou, tentando com tanto empenho, e veja o que acontece! Tudo parece escapar entre meus dedos; eu não apenas falho em encontrar a realização como até o que eu tinha se foi”.

Quando compreendem que esta destruição da velha estrutura é desejável, porque a velha maneira apenas parecia dar-lhe satisfação ou parecia manter uma promessa nunca satisfeita de que você não chorará sobre algo que na verdade não representa perda nenhuma. Nem será levado a pensar que não progrediu. Esse estado pode ser a melhor prova possível de que, mais do que percebe, você está evoluindo para uma nova realidade, mas ainda a bloqueia pela sua ignorância do significado desse estado. O bloqueia porque se recusa ferozmente a permitir que sua intuição lhe diga para onde a torrente cósmica de vida o leva, mas quer continuar a avaliar sua vida em termos do limitado pensamento dualista.

Quando reconhecerem tudo isto, sentirão profundamente que o que acontece não é recaída, mas a destruição do velho, na verdade o próprio germe de nova construção. Você começa a sentir que no ato da destruição do erro a construção da verdade concilia construção e a destruição e as faz um só em vez de dois opostos. Portanto, não mais ficará desencorajado, nem sofrerá quando não espera que você e sua vida sejam diferentes, mas sabe que tudo é como deve e tem que ser! A perda ou ausência de um bem desejado fere muito menos quando essa “perda” ou ausência não é vista como um sinal negativo, quando se acredita que “se eu estivesse onde deveria, não aconteceria desta maneira”. É esta última que é muito mais dolorosa. Ao invés, enxergarão esse período de transição como um passo orgânico em direção à inteireza. Isso não deve ser distorcido como para significar que você não deve buscar uma solução inteligente para um problema específico. Mas, quando acha todas as portas fechadas e a vida parece mostrar-lhe muito claramente, do seu interior bem como do exterior, que está envolvido em algo onde não é possível encontrar a solução neste momento, então pode estar seguro de que as velhas estruturas, baseadas no erro da percepção dualista, estão ruindo. Quando isso é encorajado no seu entendimento, irá com a corrente ao invés de opor-se a ela.

Existe mais um aspecto desse tópico que eu gostaria de explicar. Mas, é difícil de explicar; portanto, requer a mais intuitiva cooperação e extensão do seu ser mais profundo e a confiança no seu intelecto para não entender mal na típica confusão dualista.

O estado unificado pode ser alcançado principalmente por duas vias, por ambos os opostos do estado dualista. Pode ser alcançado através do lado “bom” bem como através do lado “mau”. Quando você se encontra em um relativo estado de saúde interior e verdade onde está relativamente livre do medo e possui confiança e genuíno senso da natureza benigna do universo, pode obter ou melhor encontrar dentro de si mesmo, a percepção da saúde e verdade absolutas e tornar-se absolutamente livre do medo e desconfiança. Você sabe tranquilamente a verdade da vida, que todo bem lhe pertence, que o universo contém todo o bem, que existe uma abundância livre de conflito – em outras palavras, que seu bem nunca interfere com o bem de qualquer outra pessoa, que seu bem não traz mal para ninguém. Quando tiver alcançado esse estado de vivenciar o mundo e a vida, então pode encontrar o princípio unificado bem dentro de si mesmo. Isso acontece sem medo, sem oposição e sem culpa. Acontece porque se sente profundamente merecedor. Saberá que ninguém é des-

privado pela sua plenitude e nem você teme a falta de satisfação. Saberá que existe o bem infinito, sem conflito entre você e os outros – portanto, a unidade.

Onde a psique está ainda profundamente aflita por dúvida, medo, culpa, conflito e erro essa estrada não pode ser seguida. Se, todavia for tentado com base em uma ideia mal compreendida, torna-se um ato artificial manipulativo que pode levar apenas ao autoengano. A tentativa é feita, não no conhecimento unificado, mas pelo medo dualista de que a não-realização do desejo ou objetivo seja perigosa. Esse erro fundamental bloqueia a porta da transição para o mundo aberto do estado unificado. Quando ainda está em estado de inverdade e distorção, portanto no medo e desconfiança de si mesmo e do mundo, só pode transcender esse estado pela aceitação do que teme, se preciso for, não fugindo de si mesmo agora. Sendo que o estado unificado deve estar livre de oposição, você deve parar de se opor àquilo que teme. Mas isso não deve ser feito no espírito de autonegação masoquista. Deve ser feito questionando abertamente se o que você teme é mesmo amedrontador. Em outras palavras, você deve questionar o conceito que causa o medo da alternativa em vez de se opor à alternativa em si.

Isso está diretamente ligado a renunciar a algo que se insiste tanto a ponto de temer que a alternativa desejada não ocorra. Eu discuti muitas facetas dessa renúncia e mostrei a vocês inúmeras vezes que a paz e a harmonia interiores não podem ser alcançadas quando a alma está em um estado fortemente travado. Abrir mão ou soltar induz ao relaxamento, sem o qual é impossível o contato com o self divino interior nem um estado mental pode ser vivenciado que expresse a realidade definitiva. Enfatizo novamente, a renúncia não significa autoderrota, sacrifício de privação de si mesmo. Quer dizer, somente que onde quer que reconheça um ponto de medo e desesperança, deve renunciar ao conceito subjacente a este medo; você deve relaxar seu apego a certas atitudes obviamente destrutivas, mas que o “protegem” do perigo. Isso faz com que pareça como se você estivesse exposto ao que considera mais indesejável. A oportunidade tem que ser aproveitada para descobrir que a ideia toda era ilusão. De outro modo, não pode sair do estado de medo e conflito no qual medo e conflito continuam a ser perpetuados.

Tomemos como exemplo que deseja muito uma satisfação específica. Fez todo o possível para alcançá-la, mas a porta continua cerrada. Você descobre que está apavorado com a possibilidade de não alcançar tal satisfação apesar de experimentar a verdade do princípio unificado em outros aspectos da sua vida, enquanto e este respeito ainda teme uma oposição à alternativa desejável. Mesmo quando você tenta sobrepor a verdade de que o universo não conhece limitações – ou justamente porque você o faz, escondendo o seu medo – a satisfação permanece ausente. A única maneira de transcender tal estado é aceitá-lo temporariamente, sabendo que não é definitivo. Isso significa que não apenas aceita as limitações da sua situação exterior, mas seu próprio estado limitado neste momento. Quando a oposição ao seu presente estado é renunciada, você pode encontrar a verdade deste estado, portanto, será possível conciliar dois opostos.

O estado de unidade é um estado sem medo, mas o medo não pode ser abandonado através da insistência em afastá-lo. Mesmo que seja temporariamente bem sucedido, permanece a perpétua dependência de certas circunstâncias – portanto, o medo nunca pode estar completamente ausente. O único meio de se libertar genuinamente, do medo é experimentá-lo e descobrir que ele não contém nenhum terror, que se pode lidar com ele e permanecer essencialmente intacto. Nenhuma teoria pode gerar tal estado de segurança. Apenas um ato interior pode fazê-lo: testar o medo, penetrar nele, parar de insistir em que ele precisa ser temido e por isso evitado. Quando usa a alternativa e

diz, “eu tenho que ter isto para que não tenha aquilo”, é precisamente o que impede a transição para um estado sem medo, portanto, o estado unificado e que o impede de seguir o fluxo da corrente universal que o carrega e pode carregá-lo somente quando seu movimento psíquico está relaxado.

Lembrar que uma inverdade existe em algum lugar em você, sempre que se encontra em um estado indesejável interno e/ou externo, o ajudará a procurar e abandonar a inverdade. Você descobrirá então que em um nível mais profundo, rejeita aquilo a que se agarra conscientemente e abraça aquilo a que conscientemente se opõe. Tal oposição existe sempre que o medo de uma alternativa o impede de estar em paz e alegria.

Por exemplo, quando conscientemente teme a morte (não faz diferença se é consciente ou se manifesta apenas indiretamente) e se agarra à vida de forma tensa, afastando e opondo-se a morte não pode chegar ao princípio unificado, a menos que descubra a inverdade específica em você a esse respeito. Em conexão a essa inverdade, você se opõe à vida e secretamente deseja a morte (direta ou indiretamente). Só quando descobre a inverdade, pode abandonar o medo da morte o que não quer dizer que deveria querer morrer.

Achar esses níveis profundos, que fazem da renúncia um ato natural, perceber a verdade unificada através de repetidos insights dentro de si mesmo é evidentemente impossível, sem ajuda. Pode ser feito facilmente na estrutura do que este caminho tem a lhe oferecer – todas as ferramentas os ajudam de maneiras diferentes. Mas só pode ser feito quando o querem totalmente. Cada um de vocês, meus amigos, ainda está cheio de oposições de uma maneira ou outra. Descobri-las e tomar consciência delas, verbalizá-las é o primeiro passo. Novamente eu espero não ser mal entendido e minhas palavras interpretadas como se significassem que deveriam abraçar a injustiça e a destrutividade à sua volta sem a tentativa responsável de eliminá-las. Eu não estou falando de níveis externos, pois como a destruição, a oposição também pode ser parte de um todo e assim conduzir à unidade. Nunca nenhum conceito deve ser aceito ou refutado por si. A oposição de que falo refere-se a um estado da mente e de emoções, a aspectos da vida e do self que não podem ser mudados neste momento. Quando descobrem onde e como se opõem a algo porque se agarram fortemente ao seu contrário, novamente estarão dando um passo substancial em direção ao princípio unificado.

Estendo o desejo profundo e vigoroso, vindo das mais profundas regiões da consciência universal ou realidade, para que alcance cada um de vocês aqui. Os tocará ao se abrirem para essa força e unirem-se à força vinda de dentro de si e não mais desejarão se opor à verdade de qualquer forma e desejarão buscar sua verdade interna. Então isto é um poder cujo efeito será possível sentir mais tarde. Mas, não obstante é muito real, profundamente no núcleo interno onde este poder flui constantemente. Estejam em paz, estejam na profunda região de si mesmo onde tudo é “Um”.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização. Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.